

MONITORIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Janaila dos Santos Silva ¹
Marta Maria Minervino dos Santos ²

INTRODUÇÃO

A relação entre a experiência de monitoria e a formação de professores para o ensino superior é um tema relevante no campo da educação, pois reflete as tendências políticas e educacionais de um projeto social de Universidade e de formação humana. Segundo Castanho (2001), a monitoria caracteriza-se como uma atividade de caráter pedagógico, por meio da qual o estudante de graduação tem a oportunidade de participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com a orientação de um docente. Compreende-se que, além de contribuir para o processo de aprendizagem dos colegas, a monitoria constitui-se como um espaço privilegiado de formação inicial para a docência, possibilitando ao aluno-monitor o desenvolvimento de competências didáticas, acadêmicas e investigativas. Buscando aprofundar essa temática, esse estudo adotou a seguinte questão norteadora: qual a relação entre as experiências de monitoria e o tornar-se docente? Tal estudo se justifica pelo potencial de contribuir com o desenvolvimento de políticas educacionais para monitoria em cursos de licenciatura.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Adotou-se metodologia de pesquisa qualitativa, mais especificamente, a pesquisa (auto) biográfica. A pesquisa (auto) biográfica possibilita compreender e ressignificar a formação docente, na medida em que permite articular as experiências pessoais com os contextos sociais, históricos e culturais mais amplos. Nessa perspectiva, a escrita de si não se reduz a um exercício individual de memória, mas configura-se como um processo de reflexão crítica e de produção de sentidos sobre a própria trajetória, fortalecendo a identidade profissional e a construção coletiva de saberes educacionais (NÓVOA; FINGER, 2010). O critério para seleção de participante foi possuir experiência de monitoria e estar exercendo a profissão docente. Foi selecionada uma professora para

¹ Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, janaila.silva@arapiraca.ufal.br;

² Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- UFAL, marta.santos@arapiraca.ufal.br



entrevista com as questões provocadoras: 1. O que te levou a realizar monitoria durante a licenciatura? 2. De que maneira você compreende a relação entre a monitoria e sua formação como docente? 3. Atualmente no papel de docente, como compreende a implicação da experiência de monitoria na formação dos estudantes?

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores é um processo complexo que envolve dimensões pessoais, sociais e institucionais. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na intersecção entre a experiência pessoal, a prática profissional e os contextos de formação. Nessa perspectiva, a **monitoria** pode ser compreendida como um espaço privilegiado de iniciação à docência, no qual o estudante começa a elaborar suas primeiras compreensões sobre o ato de ensinar, de aprender e de se constituir professor.

Para Pimenta (1999), a formação inicial deve oportunizar ao futuro professor experiências que o aproximem da realidade educativa, de modo que ele possa refletir criticamente sobre o fazer docente. A monitoria, ao permitir a imersão em situações concretas de ensino, pesquisa e extensão, promove essa aproximação e favorece o desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, articulando teoria e prática (CASTANHO, 2001).

Além disso, o exercício da monitoria estimula o processo de **reflexividade** sobre o trabalho docente. Nóvoa (2000) enfatiza que a profissão de professor se constrói em contextos coletivos e interativos, nos quais o sujeito se reconhece como parte de uma comunidade de prática. Assim, o monitor, ao atuar em colaboração com o docente orientador e os colegas de turma, vivencia um processo de socialização profissional que contribui para sua identidade docente.

Outro aspecto relevante é o caráter **biográfico e formativo** dessas experiências. De acordo com Josso (2004), a narrativa de si e a rememoração das vivências formativas permitem ao sujeito reconhecer sentidos e significados da própria trajetória. A escrita (auto)biográfica, nesse sentido, torna-se um instrumento de formação, uma vez que promove a reconstrução simbólica das experiências e o fortalecimento da identidade profissional. Essa perspectiva converge com a proposta de Nóvoa e Finger (2010), que compreendem a escrita de si como um ato de reflexão crítica e política sobre a própria formação.



Dessa forma, o estudo da monitoria no contexto da formação docente deve ser entendido como um campo fértil para investigar os **processos identitários, reflexivos e éticos** que marcam o tornar-se professor. A monitoria não se reduz a uma atividade auxiliar, mas se afirma como espaço de aprendizagem, autoria e engajamento pedagógico (PIMENTA; LIMA, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa (auto)biográfica revelam como a experiência de monitoria se configura como um espaço de formação identitária e profissional para futuros docentes. A análise do relato da participante permitiu compreender que a monitoria não apenas introduz o estudante nas práticas pedagógicas, mas também mobiliza dimensões afetivas, simbólicas e socioeconômicas que atravessam o processo de tornar-se professora. Nesse sentido, a narrativa evidencia a articulação entre experiência, reflexão e identidade — elementos centrais para pensar a formação docente à luz das perspectivas de Nóvoa (1995; 2000) e Pimenta (1999). A seguir discutiremos a partir de alguns relatos da entrevistada.

Quando me tornei estudante de licenciatura, admirava as monitoras da minha turma. Eu queria ser como elas. Achava que era bonito ser monitora (Entrevistada).

Ao destacar que sua motivação inicial foi inspirada na admiração às monitoras e professores que a antecederam, a entrevistada evidencia o caráter identitário e relacional da escolha, confirmando a ideia de que “ninguém se forma professor sozinho, mas sempre em interação com outros” (NÓVOA, 1995).

Por meio da monitoria, pude aprender sobre a coerência entre conteúdos, objetivos de aula e avaliações (Entrevistada).

Verifica-se relação com o entendimento de Nóvoa (2000) de que a prática docente se constitui em espaços de reflexividade sobre o fazer pedagógico. A experiência da monitoria, portanto, funcionou como um laboratório inicial de docência, em que o aprender a ser professora ocorreu pela vivência concreta de situações de ensino.



Eu sempre quis ser monitora...aquela experiência me deixava perto do meu sonho de ser professora. Além disso, a bolsa era importante para mim, pagava minhas despesas básicas na universidade (Entrevistada).

A monitoria aparece, aqui, como um marco biográfico formativo, que possibilitou à entrevistada não apenas a aquisição de competências pedagógicas, mas também a construção de sentidos para sua prática e para sua permanência no espaço acadêmico. Destaque-se também a importância socioeconômica da monitoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidencia que a monitoria constitui-se como um espaço singular de iniciação à docência, no qual se entrelaçam dimensões identitárias, relacionais, reflexivas e biográficas do tornar-se professor. Mais do que um auxílio às atividades do docente, a monitoria se revela como prática formativa e política, pois envolve o estudante em processos de autoria, responsabilidade e pertencimento ao fazer pedagógico. Nessa vivência, o monitor aprende sobre o ensino e sobre si mesmo, reconstruindo sentidos para sua trajetória acadêmica e profissional. Assim, a experiência de monitoria emerge como uma mediação essencial na formação de professores comprometidos com a prática educativa e com a universidade como espaço de transformação social.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica, Ensino Superior, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

CASTANHO, Maria Eugênia L. Monitoria: uma possibilidade de aprendizagem para o aluno de graduação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 114, p. 67-78, 2001.

NÓVOA, António (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Natal: EDUFRRN, 2004.



NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

NÓVOA, António; FINGER, Matthias (orgs.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. *Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor*. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

